

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO MEDIAÇÃO DE LEITURA: Contribuição na Formação do Bibliotecário

Ivanice Prado da Silva

Bacharel em Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
ivanice.prado@hotmail.com

Winglyd Thais do Nascimento da Silva

Bacharel em Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
winglydthays@hotmail.com

Adriana Lourenço

Mestra em Ciência da Informação
Professora do Curso de Biblioteconomia
Universidade Federal de Alagoas
drilou@yahoo.com

Relato de Pesquisa

Resumo

O presente trabalho objetivou analisar a grade curricular dos cursos de Biblioteconomia nas Universidades do Nordeste, buscando assim, possíveis disciplinas ou projetos de extensão que tenham alguma relação com a contação de histórias, abordando a mediação de leitura como uma ferramenta para o bibliotecário no processo de incentivo a prática da leitura no cotidiano do leitor. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, em que a análise dos dados foi realizada através das observações e interpretações obtidas através dos sites dos cursos de Biblioteconomia no nordeste. Pelos resultados dessa pesquisa foi possível observar que a mediação de leitura, através da contação de histórias, é uma grande estratégia para a formação no processo de novos leitores e que o bibliotecário tem, em sua formação, meios que contribuam para o desenvolvimento dessa prática.

Palavras-chave

Mediação de leitura. Contação de histórias. Bibliotecário mediador.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época em que os meios de comunicação como TV, rádio, celular, internet, jornais, a mídia e outros, têm sido as ferramentas de interesse do público pela busca contínua da informação. Neste cenário de mudanças sociais ocorridas no campo da informação, houve uma necessidade de promover ações que favorecessem as práticas de leitura na sociedade contemporânea. Diante disso, cada vez mais têm surgido atividades de mediação de leitura, com o intuito de despertar o interesse do jovem leitor pelas mais variadas práticas de leitura para melhorar seu desenvolvimento linguístico.

Nesse caso, partiremos do seguinte questionamento: há uma preocupação das Universidades na formação do bibliotecário em prepará-lo para atuar como mediador de leitura? Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral: verificar se os cursos de Biblioteconomia estão formando profissionais para atuarem como mediadores de leitura. Desse modo, propôs-se como objetivos específicos: (a) mapear os cursos de Biblioteconomia da região Nordeste (b) mapear as matrizes curriculares (c) identificar disciplinas que contemplam a mediação de leitura (d) identificar os projetos de extensão.

Em meio aos desafios para a formação de novos leitores, ciente que o bibliotecário atua em diferentes espaços, justifica-se

a escolha dessa temática a partir de observações obtidas durante o estágio obrigatório II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, desenvolvido em uma Escola Municipal da cidade de Maceió/AL, onde, após a contação de história, verificamos que as crianças procuravam outras histórias para acrescentar aos seus conhecimentos. A partir dessas observações, tivemos o interesse de buscar e descobrir ações desenvolvidas que auxiliassem na mediação de leitura. O interesse foi também de verificar se os bibliotecários formados nessas instituições de ensino estão sendo preparados para atuarem como mediadores de leitura e se consta a evidência do interesse de desenvolver ações que ajudem no processo de incentivo as práticas de leitura.

2 MEDIAÇÃO DE LEITURA

Com o advento da imprensa e o crescimento da indústria literária, a leitura tem como uma das suas características a forma que ela permite ao indivíduo um acesso ao conhecimento e um maior domínio das informações que são produzidas constantemente no mundo. A prática da leitura é um processo de compreensão que propicia o desenvolvimento linguístico e textual da própria leitura, estimulando a imaginação e o entendimento do leitor. Para Cordeiro (2006), a leitura faz parte do cotidiano, indo além da codificação de sinais, em uma perspectiva técnica, proporcionando novos saberes entre o texto e o leitor.

Sob a óptica de Barros (2006, p.17), consideramos que mediar “[...] é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente [...]”. A mediação de leitura busca, primordialmente, mediar o leitor a (re) descobrir o prazer pela leitura, promovendo um elo de aproximação entre o texto e o leitor. Para essa realização acreditamos ser necessária a presença de um mediador.

Conforme Bortolin (2010, p. 116) adverte:

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação de leitura, visto que o ato de ler precede o ato de

informar, descobrir e investigar. Portanto a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 8) evidenciam o mediador como um indivíduo “[...] que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado, [...] quando tem dúvida ou desencorajado, solicita sua sugestão”. Desse feito, mesmo quando formado leitor, torna-se necessário a presença do mediador, pois aprimora o estímulo ao indivíduo; principalmente nos primeiros momentos, a presença do mediador induz confiança ao leitor.

Exercer o papel de mediador na mediação de leitura tem sua importância, porém, não é uma tarefa fácil, mas essa incumbência não se apropria tão somente ao mediador; cabe aos pais, professores e ao bibliotecário comprometerem-se. Segundo Estabel e Moro (2005, p. 3), “[...] o papel da família nos primeiros contatos entre a criança e as narrativas é fundamental. Pode-se dizer que esses são os primeiros mediadores de leitura”.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO MEDIAÇÃO

A contação de histórias, desde os tempos mais distantes, faz-se presente no contexto humano. No início da sua convivência em grupo, o homem buscava suprir as suas inquietações, expressar os seus sentimentos e desenvolver a sua oralidade quando, ao redor da fogueira, possivelmente, contava as suas aventuras. Desde então, essa arte milenar norteia a cultura de diferentes povos e tem se perpetuado até os dias atuais.

Nessa perspectiva, convém salientar que uma das possibilidades de incentivo à leitura é a contação de histórias, e poderão existir outras. Conforme Lourenço (2014) relata, a contação de história é um instrumento de mediação de leitura, no entanto, entende-se que há outras possibilidades, porém, essa prática inserida no cotidiano

poderá possibilitar um desenvolvimento na escrita, na linguagem oral e um grande incentivo à leitura através de outras histórias, ampliando o conhecimento literário.

Para Abramovich (1997), a contação de histórias para as crianças torna-se um passo estratégico no processo de aprendizagem, pois esse incentivo poderá ser o primeiro contato que ela terá com a leitura. Considerando as etapas do conhecimento humano, a partir desse incentivo, a criança poderá despertar o prazer de ouvir outras histórias.

4 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR

A formação para qualquer profissional, entre outros fatores, inclui a ética profissional e o desenvolvimento da profissão, mas a sua qualificação tem sido um diferencial quanto ao seu desempenho e oportunidades na sua área de atuação. Diante dessa perspectiva, os caminhos que levam à formação do bibliotecário mediador são variados e diversificados, pois muitos obtiveram na própria experiência de vida. Atualmente, existem cursos, oficinas, e até mesmo disciplinas nas universidades, que auxiliam dando suporte na sua preparação profissional, como por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que oferta, em sua grade curricular, à disciplina “Contação de histórias” e o projeto de extensão “Biblioencanta”.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) de 2002, segue abaixo as seguintes atividades inerentes aos bibliotecários:

- a) Disponibilizar informação em qualquer suporte;
- b) Gerenciar unidades, redes e sistemas de informação;
- c) Tratar tecnicamente recursos informacionais;
- d) Desenvolver recursos informacionais;
- e) Disseminar informação;
- f) Desenvolver estudos e pesquisas;
- g) Prestar serviço de assessoria e consultoria;
- h) Realizar difusão cultural;

- i) Desenvolver ações educativas. (BRASIL, 2002, *on-line*)

Como podemos notar o bibliotecário também realiza atividades que desenvolvem ações educativas e culturais como forma de promover iniciativas e incentivos à mediação de leitura. É nesse cenário que a obtenção do aprendizado é sempre uma forma de fluir o próprio conhecimento, ajudando no desenvolvimento profissional, pois vivemos em uma sociedade cada vez mais competitiva, onde, em meio aos novos desafios impostos pela modernização da sociedade contemporânea, torna-se necessário para o profissional sua preparação em diferentes contextos, entre outras atividades, a contação de histórias poderá ser um diferencial no desenvolvimento da sua formação.

Sendo o bibliotecário um mediador, contar uma história requer algumas técnicas que só durante a formação desse profissional abrem-se espaços no seu currículo para aprimorar ainda mais essa atividade. Algumas requerem habilidades, outras, olhares mais elaborados, mas só o aprendizado e a prática contribuem para a excelente desenvoltura do mediador.

5 METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratória. Como ressalta Gil (2002), sua finalidade principal é desenvolver, esclarecer e modificar a análise do problema, possibilitando sua compreensão ou hipóteses pesquisáveis para futuros estudos.

Para realização desse estudo, procurou-se mapear as Universidades que possuem o curso de Biblioteconomia no Brasil, delimitando as encontradas na região Nordeste, desse modo, foi realizado pesquisas nos sites do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABE-CIN). Os resultados identificaram a existência de aproximadamente 37 escolas de Biblioteconomia no Brasil, entre as quais, 10 estão localizadas na região Nordeste.

Durante as análises, verificou-se que 01 (uma) instituição, a Universidade Federal de Sergipe, não consta nos sites do CFB e

ABECIN, porém possui o curso de Biblioteconomia e encontra-se situada na região Nordeste. Por esse motivo, faz-se necessário constar na pesquisa. Para dar segmento, de acordo com os objetivos propostos, foram considerados alguns critérios de avaliação na busca para melhor entendimento do estudo em questão. Pesquisados como base, os critérios de avaliação como: Grade Curricular; Ementa das disciplinas; oferta acadêmica; Projeto Pedagógico (PP) dos cursos e projetos de extensão, usando palavras chaves para aproximação da pesquisa em si, como: Mediação de leitura; Contação de histórias e Incentivo à leitura.

Com base nos critérios estabelecidos para coleta de dados, foram pesquisadas: Escolas de Biblioteconomia na região Nordeste, Disciplinas ofertadas, Disciplinas Optativas e Eletivas, Ementas das disciplinas e Projetos de Extensão.

6 RESULTADOS

As pesquisas foram realizadas nos sites dos cursos de Biblioteconomia no período de 10 a 14 de agosto de 2015, utilizando os critérios discriminados na metodologia da pesquisa.

Quadro 1 – Escolas de Biblioteconomia na região Nordeste

Estados	Escolas de Biblioteconomia	Total
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas – UFAL ▪ Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)	01
Bahia	Universidade Federal da Bahia – UFBA ▪ Instituto de Ciências da Informação (ICI)	01
Ceará	Universidade Federal do Ceará – UFC ▪ Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação; Universidade Federal do Cariri – UFCA	02
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão - UFMA ▪ Centro de Ciências Sociais (CCS)	01
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba – UFPb ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	01
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE ▪ Departamento de Ciência da Informação (DCI)	01
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	01
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe – UFS ▪ Departamento de Ciência da Informação (DCI)	01
Piauí	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	01
Total Geral	-	10

Fonte: As autoras (2015).

O quadro 1 permite a visualização dos Estados e escolas de Biblioteconomia da região Nordeste em sua totalidade. Como consta, todos os Estados da região Nordeste, 9 (nove) em sua

totalidade, possuem escolas de Biblioteconomia, com ressalva para o Estado do Ceará, no qual foram encontradas 02 (duas) Universidades que oferecem o curso de Biblioteconomia.

Quadro 2 – Escolas de Biblioteconomia e disciplinas

Universidade	Disciplinas	Optativas e eletivas
Universidade Federal de Alagoas – UFAL ▪ Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)	▪ Leitura e biblioteca ▪ Contação de histórias	▪ Eletiva
Universidade Federal da Bahia – UFBA ▪ Instituto de Ciências da Informação (ICI)	▪ Não foi encontrada nenhuma disciplina com o perfil da pesquisa.	
Universidade Federal do Cariri – UFCA	▪ Teoria e prática da leitura	▪ Optativa
Universidade Federal do Ceará – UFC ▪ Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação	▪ Teoria e prática da leitura	▪ Optativa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA ▪ Centro de Ciências Sociais (CCS)	▪ Leitura e formação do leitor	▪ Não consta definição
Universidade Federal da Paraíba – UFPB ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	▪ Não foi encontrada nenhuma disciplina com o perfil da pesquisa.	
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE ▪ Dep. de Ciência da Informação (DCI)	▪ Não foi encontrada nenhuma disciplina com o perfil da pesquisa.	
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	▪ Biblioteca escolar e formação do leitor	▪ Optativa
Universidade Federal de Sergipe – UFS ▪ Dep. de Ciência da Informação (DCI)	▪ Não foi encontrada nenhuma disciplina com o perfil da pesquisa.	
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	▪ Não foi encontrada nenhuma disciplina com o perfil da pesquisa.	

Fonte: As autoras (2015).

O quadro demonstra uma estrutura curricular bem diversificada das disciplinas disponibilizadas. Das 10 escolas de Biblioteconomia localizadas, em 5 (cinco) foram encontradas disciplinas voltadas para a mediação de leitura. Dentre as quais: 1 eletiva, 3 optativas, 1 não consta definição, no entanto, 5 (cinco) escolas não foram encontradas. Demonstrando que 50% das escolas pesquisadas possuem disciplinas voltadas a mediação de leitura.

Durante a pesquisa foi constatado que a Universidade Federal de Alagoas oferta 2 (duas)

disciplinas voltadas para a mediação de leitura. Ressaltamos que, pelo fato de não ter sido possível a localização das disciplinas, nas demais escolas, isso não significa que as escolas pesquisadas não trabalhem com a mediação de leitura, pois, de acordo com o PPP do Curso de Biblioteconomia (UFAL, 2007), a preparação dos alunos do curso de Biblioteconomia está pautada em habilidades e competências pelas quais o corpo de alunos desenvolve o aprendizado adquirido, preparando cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Quadro 3 – Ementas das disciplinas

Disciplinas	Ementas das disciplinas
UFAL – Leitura e biblioteca - Contação de história	▪ Leitura, natureza e funções. Formação do leitor: motivações interesse de leitura. Tipologias do leitor. Práticas de leitura na biblioteca. ▪ Não foi encontrada
UFBA	▪ Não foi encontrada
UFCA - UFC Teoria e prática de leitura	▪ Enfoca os processos da leitura e da escrita sob diferentes concepções, enfatizando, sobretudo, as sóciointeracionistas, a estética da recepção e o letramento. Estuda as políticas de leitura no Brasil para contribuir na compreensão das atuais problemáticas da leitura/escrita, do livro, da biblioteca, da formação do leitor e das práticas leitoras.
UFMA - Leitura e formação do leitor	▪ Concepção de leitura. Processo de formação de leitores. Práticas de leitura na família, na escola e na biblioteca. Política de incentivo à leitura no Brasil. Literatura infantil e juvenil: origem, conceito, características, produção editorial brasileira e difusão. Estratégias de leitura. Planejamento de atividades de leitura para crianças e jovens.
UFPb	▪ Não foi encontrada
UFPE	▪ Não foi encontrada
UFRN - Biblioteca escolar e formação do leitor	▪ Biblioteca escolar. Leitura – Teorias e formação dos leitores. Valorização da leitura e a formação profissional.
UFS	▪ Não foi encontrada
UESPI	▪ Não foi encontrada

Fonte: As autoras (2015).

O quadro 3 aborda uma análise das disciplinas e suas respectivas ementas, no qual identificou-se, entre as 10 (dez) escolas pesquisadas, 5 (cinco) ementas, porém 5 (cinco) escolas não

foram possíveis a localização das mesmas, devido a falta de atualização dos dados, nos sites das escolas de Biblioteconomia.

Os resultados apontam que através das ementas é possível obter com clareza a proposta

da disciplina, estabelecendo assim, uma relação com o interesse do alunado.

Quadro 4 – Escolas de Biblioteconomia e projetos de extensão

Universidades	Projetos de extensão
Universidade Federal de Alagoas – UFAL ▪ Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)	▪ Projeto Biblioencanta
Universidade Federal da Bahia – UFBA ▪ Instituto de Ciências da Informação (ICI)	▪ Projeto Livro-livre Salvador fazendo o povo pensar
Universidade Federal do Cariri – UFCA	▪ Projeto Doutores da Leitura
Universidade Federal do Ceará – UFC ▪ Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação	▪ Grupo Convite de Contadores de Histórias
Universidade Federal do Maranhão – UFMA ▪ Centro de Ciências Sociais (CCS)	▪ Projeto Lendo e Relendo Lobato
Universidade Federal da Paraíba – UFPb ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	▪ Não foi encontrado
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE ▪ Departamento de Ciência da Informação (DCI)	▪ Projeto Encantar
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN ▪ Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA)	▪ Projeto Bibliocena: Era uma vez... conta de novo
Universidade Federal de Sergipe – UFS ▪ Departamento de Ciência da Informação (DCI)	▪ Projeto Amiguinhos
Universidade Estadual do Piauí – UESPI	▪ Não foi encontrado

Fonte: As autoras (2015).

No quadro 4, apresentamos as escolas e seus respectivos projetos de extensão. Conforme comprovam as análises, das 10 (dez) Universidades pesquisadas, 08 (oito) foram encontrados projetos de pesquisas e extensão nos cursos de Biblioteconomia, e em apenas 02 (duas) não foram encontradas informações que demonstrassem ações de projetos de extensão. Vale ressaltar que, em alguns casos, os projetos de extensão não estavam localizados nos sites das escolas de Biblioteconomia ou mesmo discriminados em seu PP, originalizando uma busca através da internet. Ressaltamos mais uma vez que, mesmo as escolas que não foram encontradas, isso não significa, que as mesmas não possuem projetos de extensão voltados para a mediação de leitura.

A pesquisa demonstra a preocupação das escolas de Biblioteconomia na região Nordeste na preparação dos futuros bibliotecários, pois como ressalta a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2002), uma das atividades inerentes ao bibliotecário é a realização de difusão cultural.

Portanto, conclui-se que a interdisciplinaridade entre disciplina e projetos de extensão, poderá proporcionar aos futuros bibliotecários, uma vivência através do conhecimento entre a teoria e a prática, multiplicando o aprendizado e proporcionando um olhar analítico para além da universidade.

Pode-se notar, também, a grande importância dos projetos de extensão, não apenas para os alunos, mas também para a sociedade em si, levando em consideração que além da vivência do aprendizado, proporciona o desenvolvimento crítico e analítico dos discentes. O perfil destacado nos cursos de Biblioteconomia é um grande fator para ajudar no preparo do indivíduo para atuar em sociedade, levando-se em consideração uma característica ativa, proativa em amplos sentidos, no qual os projetos de extensão é uma boa indicação para aperfeiçoar o aprendizado obtido no decorrer da graduação.

Os dados mostram que as disciplinas pesquisadas possuem um grande potencial de contribuição na formação dos futuros bibliotecários, os quais valem ressaltar que,

mesmo em determinados cursos não tendo sido possível encontrar as ementas e os demais questionamentos da nossa pesquisa, não quer dizer que eles não pertençam a sua grade curricular.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs em seu objetivo mapear os cursos de Biblioteconomia da região nordeste, e foram obtidos como resposta resultados positivos, localizando escolas que oferecem esse curso na região pesquisada. Com relação ao mapeamento da grade curricular, foram identificadas disciplinas que correspondem com o critério de avaliação da pesquisa, porém a maior dificuldade foi à desatualização dos sites de algumas instituições.

No que diz respeito à identificação das disciplinas voltadas para a mediação de leitura, o resultado obtido foi satisfatório, salientando que, devido a falta de informação nos sites, em algumas instituições não foi possível a sua localização, o que não quer dizer que a disciplina não seja ofertada. Por fim, a identificação de projetos de extensão que foram contatados, em sua totalidade e

em sua maioria, possuem projetos que envolvem a mediação de leitura.

Portanto, as análises dessa pesquisa mostram que o bibliotecário tem, em sua formação, perfis e competências adequados para atuar como mediador de leitura, em que seu comprometimento com disciplinas voltadas a ações praticadas em forma de mediação de leitura, ajuda a formar e estimular novos leitores. O resultado obtido foi muito satisfatório, pois pudemos notar as reais dificuldades encontradas pelo alunado quando tenta buscar informações sobre determinados disciplinas e projetos nos sites dos cursos de Biblioteconomia das universidades da Região Nordeste. A falta de conteúdo e a desatualização em alguns sites dessas universidades resultaram na grande dificuldade que encontramos para nos posicionar frente ao universo informacional oferecido por essas instituições. Aqui cabe destacar que o bibliotecário é mais que um disseminador de informações. Ele é um mediador de leitura que tem contribuído fortemente na formação de novos leitores através de ações, com o intuito de disseminar a informação em diversas maneiras.

STORYTELLING AS READING MEDIATION: CONTRIBUTION IN THE LIBRARIAN FORMATION

Abstract

This study objetified to analyze the curriculum of librarianship courses at Northeast University, seeking possible subjects or extension projects that have some connection with the storytelling, addressing the reading mediation as a tool for the librarian in process of encouraging the practice of reading the reader's daily life. The methodology used was the exploratory research in which the data analysis, it was performed using the observations and interpretations obtained through the websites of librarianship courses in the northeast. The results this research it was observed that the mediation of reading through storytelling, is a great strategy for training in the process of new readers and the librarian has, in its formation, means that contribute to the development this practice.

Keywords

Reading mediation. Storytelling. Librarian mediator.

Artigo recebido em 30/05/2016 e aceito para publicação em 12/07/2016

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** Gostosuras e bobices. São Paulo: Ed. Spicione, 1997.

ALMEIDA JUNIOR, O.F.; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2007, Londrina. **Anais** eletrônicos... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <[http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%](http://eprints.rclis.org/13269/1/MEDIA%20)

C3%87%C3%83O_DA_INFORMA%C3%87%C3%83O_E_DA_LEITURA.pdf>. Acesso em: 10 out. 2014.

BARROS, Maria Helena Costa de. A mediação da leitura na biblioteca. In: _____. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006, p.17-22.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação Oral da Literatura**: a voz dos bibliotecários lendo ou narrado. 2010. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista. Marília-SP, 2010. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103349/bortolin_s_dr_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaDescricao.jsf>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Escritores e leitores. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006. (p. 90-95).

ESTABEL, Lizandra B.; MORO, Eliane. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. In: **Congresso Internacional de Educação**, 4, 2005, São Leopoldo, UNISINOS, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURENÇO, Adriana. Contando histórias e encantando nos espaços de leitura. **Ciência da Informação em Revista**. Maceió, v.1, n.2. p. 28-31, maio/ago.2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/artic/e/view/1442>>. Acesso em: 10 out. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Instituto de Ciências Humana, Comunicação e Arte. Projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia. Maceió: Instituto de Ciências Humana, Comunicação e Arte, 2007. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-biblioteconomia.pdf/at_download/file>. Acesso em: 15 de jan. 2016.